

MEDIUNIDADE

Fundamental Estudar Sempre

Não se acomodar:
ouvir, observar, aprender!



Gebaldo José de Sousa

MEDIUNIDADE Fundamental Estudar Sempre

**Não se acomodar:
ouvir, observar, aprender!**

Gebaldo José de Sousa

2019

MEDIUNIDADE Fundamental Estudar Sempre

Gebaldo José de Sousa

Data da publicação: 30/10/2019

CAPA: Vladimir Czwinski.

REVISÃO: Astolfo Olegário de Oliveira Filho

PUBLICAÇÃO: EVOC – Editora Virtual O Consolador

Rua Senador Souza Naves, 2245

CEP 86015-430

Fone: (43) 3343-2000

www.oconsolador.com

Londrina – Estado do Paraná

Dados internacionais de catalogação na publicação

Bibliotecária responsável Maria Luiza Perez CRB9/703

S696m

Sousa, Gebaldo José de
Mediunidade: fundamental estudar sempre
(Não se acomodar: ouvir, observar, aprender!) /
Gebaldo José de Sousa; revisão de Astolfo O. de
Oliveira Filho; capa de Vladimir Czwinski. – Londrina,
PR : EVOC, 2019..
57 p.

1. Espiritismo. 2. Mediunidade. 3. Doutrina espírita . I.
Sousa, Gebaldo José de. II. Vladimir Czwinski. III.
Título.

CDD 133.9
19.ed.

Índice

Sobre o Autor

Introdução

Cap. I – Mensagem aos Médiuns, de Emmanuel

Cap. II – Mensagem de Alfredo Nasser, Espírito

Cap. III – Bezerra/Divaldo: Peregrina luz anuncia o amanhecer de uma Nova Era

Cap. IV – Informações da FEB, sobre mensagens de Bezerra de Menezes

Cap. V – Pesquisa: Reuniões mediúnicas – breve pesquisa

Cap. VI – Artigo: Reuniões mediúnicas – breve estudo

Cap. VII – Índice remissivo do livro “Diálogo com as Sombras”, de Hermínio C. Miranda.

Sobre o Autor

Natural de Mineiros (GO).

Trabalhou em bancos e se tornou espírita em 1980.

Amparado pelas bênçãos da Doutrina Espírita, estuda e divulga seus ensinamentos, pois todos que a buscam com sinceridade recebem múltiplos benefícios.

Recomenda o Estudo do Evangelho no Lar, incansavelmente, especialmente ao final de todas as exposições doutrinárias que realiza.

Participa de reuniões mediúnicas nos dois Hospitais Espíritas de Goiânia: a partir do ano de 1984, no Instituto Espírita Batuíra de Saúde Mental, e, desde a década de noventa, na "Casa de Eurípedes".

Muito tem aprendido nos diálogos com esses irmãos que ignoram a misericórdia de Deus e que, por isso, sofrem às vezes por décadas, por séculos!

Experimenta indescritível alegria, quando um ou outro aceita o amparo que lhes oferecem os Mentores presentes a essas reuniões e que, efetivamente, as conduzem, com o sentimento da mais pura compaixão, do amor que acolhe, ampara e liberta!

De sua experiência elaborou os textos que se seguem, e os compartilha com eventuais interessados no imprescindível atendimento aos desencarnados sofredores.

Sempre apreciou a leitura e o estudo. Daí a se tornar modesto expositor da Doutrina Espírita foi um passo.

Reescreve os estudos que formula para apresentar suas palestras, transformando-os, em sua maioria, em artigos espíritas, veiculados na imprensa espírita e no jornal "Diário da Manhã!", de Goiânia.

Desde 03.01.10, encaminha-os apenas para o jornal citado e para a revista **O Consolador**.

Entende que é apenas um aprendiz a reconhecer, sem falsa modéstia, suas limitações e a própria ignorância.

Trabalhou, nos fins de semana, em mutirões comunitários, contribuindo na edificação de escolas e casas espíritas, de 1983 a 2012.

Introdução

Convivência com irmão vítima de obsessão por longo período, associada à esquizofrenia, levou-me ao estudo das obras espíritas que tratam do assunto e a perceber a importância das reuniões mediúnicas de socorro aos enfermos dos dois planos da vida.

E a compreender que, em geral, a família humana está enferma e que aquele que requer sucessivas internações é apenas o elo mais frágil da corrente!

Relatos de André Luiz, Espírito, pelas mãos de Chico Xavier e aqueles de Manoel Philomeno de Miranda, via Divaldo Pereira Franco, conscientizaram-me da importância dessas reuniões de socorro a esses sofrendores dos dois planos, entre os quais estão os suicidas; e de quanto aprendi nessa atividade.

Suas dores falam fundo ao meu coração!

E Manoel P. de Miranda, Espírito, nos dá inteira razão, quando assinala:

*"Nessa luta sem quartel, o mais infeliz é sempre o desencarnado, porque, vítima anterior, prossegue amargurado e em desequilíbrio, afligindo, em razão de encontrar-se em contínua aflição."*¹

Noutra parte, ele diz:

*"O ódio é o amor que enlouqueceu..."*²

Ocupados em perseguir, esquecem aqueles que os amaram. Caminham, pois, na direção errada.

Na tarefa junto a eles, o amor e a compaixão assumem importância fundamental.

Efigênio S. Vítor ⁽³⁾, Espírito, nos dá a dimensão de nossas responsabilidades ao participar de Reuniões Mediúnicas, especialmente como esclarecedores:

"A sessão mediúnica para socorro a desencarnados padecentes pode ser comparada a uma clínica psiquiátrica, funcionando em nome da bondade de Nosso Senhor Jesus Cristo. O doutrinador ou os doutrinadores são médicos e enfermeiros com obrigações muito graves para com os necessitados e pacientes que os procuram".

Corina Novelino ⁽⁴⁾ ilustra, com belíssimo exemplo, o efeito da amorosidade de Eurípedes Barsanulfo com o Espírito que se apresentou a ele como 'O Donatista'.

Após quase três anos de diálogos com essa Entidade, ele a convida à oração.

"– Não! Não creio nessas fraquezas!"

Inicia sua súplica ao Alto.

O Espírito silencia e começa a orar baixinho, repetindo suas palavras. Em dado momento, exclama:

– Mestre, fui vencido! Estou vencido pelo poder do Amor, que jorra de sua alma!"

Tanto Eurípedes Barsanulfo quanto Bezerra de Menezes tiveram familiares sob o guante dessas dores.

Isso nos demonstra que a Lei é imparcial – e que se cumpre, a nosso benefício.

Daí a necessidade de nos submetermos a essas provações, com humildade. Sabemos, de outra parte, que tudo passa, mas as lições primorosas permanecem conosco e com aqueles que duelam ou se revoltam, atentando contra a própria vida do corpo.

Registro agradecimentos ao autor da capa, amigo Vladimir Czwiniski, que sugeriu, também, incluir a palavra *mediunidade* no título da obra.

(¹) FRANCO, Divaldo P. *Mediunidade: Desafios e Bênçãos*. Pelo Espírito Manoel P. de Miranda. 2. ed. Salvador: LEAL, 2012. Cap. 17, p. 180.

(²) FRANCO, Divaldo P. *Nos Bastidores da Obsessão*. Pelo Espírito Manoel P. de Miranda. 2. ed. Rio: FEB, 1976. Cap. 10, p. 192.

(³) XAVIER, F. Cândido. *Instruções Psicofônicas*. Espíritos diversos. 6. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1991. Cap. 64, p. 268.

(⁴) NOVELINO, Corina. *Eurípedes, o Homem e a Missão*. 14. ed. Araras, SP: IDE, 2001. Cap. 11, p. 101/2.

Capítulo I

Mensagem aos Médiuns

Venho exortar a quantos se entregaram na Terra à missão da mediunidade, afirmando-lhes que, ainda em vossa época, esse posto é o da renúncia, da abnegação e dos sacrifícios espontâneos.

Faz-se mister que todos os Espíritos, vindos ao planeta com a incumbência de operar nos labores mediúnicos, compreendam a extensão dos seus sagrados deveres para a obtenção do êxito no seu elevado e nobilitante trabalho.

Médiuns! A vossa tarefa deve ser encarada como um santo sacerdócio; a vossa responsabilidade é grande, pela fração de certeza que vos foi outorgada, e muito se pedirá aos que muito receberam.

Faz-se, portanto, necessário que busqueis cumprir, com severidade e nobreza, as vossas obrigações, mantendo a vossa consciência serena, se não quiserdes tomar na luta, o que seria crestar com as vossas próprias mãos as flores da esperança numa felicidade superior, que ainda não conseguimos alcançar!

Pesai as consequências dos vossos mínimos atos, porquanto é preciso renunciéis à própria personalidade, aos desejos e aspirações de ordem material, para que a vossa felicidade se concretize.

Vigiar para Vencer

Felizes daqueles que, saturados de boa-vontade e de fé, laboram devotadamente para que se espalhe no mundo a Boa-Nova da imortalidade. Compreendendo a necessidade da renúncia e da dedicação, não repararam nas pedras e nos acúleos do caminho, encontrando nos recantos do seu mundo interior os tesouros do auxílio divino. Acendem nos corações a luz da crença e das esperanças, e se, na maioria das vezes, seguem pela estrada incompreendidos e desprezados, o Senhor enche com a luz do seu amor os vácuos abertos pelo mundo em suas almas, vácuos feitos de solidão e desamparo.

Infelizmente, a Terra ainda é o orbe da sombra e da lágrima, e toda tentativa que se faz pela difusão da verdade, todo trabalho para que a luz se esparja fartamente encontram a resistência e a reação das trevas que vos cercam. Daí nascem as tentações que vos assediam, e partem as ciladas em que muitos sucumbem, à falta da oração e da vigilância apregoadas no Evangelho.

Quem são os Médiuns na sua Generalidade

Os médiuns, em sua generalidade, não são missionários na acepção comum do termo; são almas que fracassaram desastrosamente, que contrariaram, sobremaneira, o curso das leis divinas, e que resgatam, sob o peso de severos compromissos e ilimitadas responsabilidades, o passado obscuro e delituoso. O seu pretérito, muitas vezes, se encontra enodado de graves deslizes e de erros

clamorosos. Quase sempre, são Espíritos que tombaram dos cumes sociais, pelos abusos do poder, da autoridade, da fortuna e da inteligência, e que regressam ao orbe terráqueo para se sacrificarem em favor do grande número de almas que desviaram das sendas luminosas da fé, da caridade e da virtude. São almas arrependidas que procuram arrebanhar todas as felicidades que perderam, reorganizando, com sacrifícios, tudo quanto esfacelaram nos seus instantes de criminosas arbitrariedades e de condenável insânia.

As Oportunidades do Sofrimento

As existências dos médiuns, em geral, têm constituído romances dolorosos, vidas de amarguras e dificuldades, em razão da necessidade do sofrimento reparador; suas estradas, no mundo, estão repletas de provações, de continências e desventuras. Faz-se, porém, necessário que reconheçam o ascetismo e o padecer, como belas oportunidades que a magnanimidade da Providência lhes oferece, para que restabeleçam a saúde dos seus organismos espirituais, combatidos nos excessos de vidas mal orientadas, nas quais se embriagaram à saciedade com os vinhos sinistros do vício e do despotismo.

Humilhados e incompreendidos, faz-se mister que reconheçam todos os benefícios emanantes das dores que purificam e regeneram, trabalhando para que representem, de fato, o exemplo da abnegação e do desinteresse, reconquistando a felicidade perdida.

Necessidade da Exemplificação

Todos os médiuns, para realizarem dignamente a tarefa a que foram chamados a desempenhar no planeta, necessitam identificar-se com o ideal de Jesus, buscando para alicerce de suas vidas o ensinamento evangélico, em sua divina pureza; a eficácia de sua ação depende do seu desprendimento e da sua caridade, necessitando compreender, em toda a amplitude, a verdade contida na afirmação do Mestre: "Dai de graça o que de graça receberdes."

Devendo evitar, na sociedade, os ambientes nocivos e viciosos, podem perfeitamente cumprir seus deveres em qualquer posição social a que forem conduzidos, sendo uma de suas precípuas obrigações melhorar o seu meio ambiente com o exemplo mais puro de verdadeira assimilação da doutrina de que são pregoeiros.

Não deverão encarar a mediunidade como um dom ou como um privilégio, sim como bendita possibilidade de reparar seus erros de antanho, submetendo-se, dessa forma, com humildade, aos alvites e conselhos da Verdade, cujo ensinamento está, frequentemente, numa inteligência iluminada que se nos dirige, mas que se encontra igualmente numa provação que, humilhando, esclarece ao mesmo tempo o espírito, enchendo-lhe o íntimo com as claridades da experiência.

O Problema das Mistificações

O problema das mistificações não deve impressionar os que se entregam às tarefas mediúnicas, os quais devem trazer o Evangelho de Jesus no coração. Estais muito longe ainda de solucionar as incógnitas da ciência espírita, e se aos médiuns, às vezes, torna-se preciso semelhante prova, muitas vezes os acontecimentos dessa natureza são também provocados por muitos daqueles que se socorrem das suas possibilidades. Tende o coração sempre puro. É com a fé, com a pureza de intenções, com o sentimento evangélico, que se podem vencer as arremetidas dos que se comprazem nas trevas persistentes. É preciso esquecer os investigadores cheios do espírito de mercantilismo! ...

Permanecei na fé, na esperança e na caridade em Jesus Cristo, jamais olvidando que só pela exemplificação podereis vencer.

Apelo aos Médiuns

Médiuns, ponderai as vossas obrigações sagradas! preferi viver na maior das provações a cairdes na estrada larga das tentações que vos atacam, insistentemente, em vossos pontos vulneráveis. Recordai-vos de que é preciso vencer, se não quiserdes soterrar a vossa alma na escuridão dos séculos de dor expiatória. Aquele que se apresenta no Espaço como vencedor de si mesmo é maior que qualquer dos generais terrenos, exímio na estratégia e tino militares. O homem que se vence faz o seu corpo espiritual apto a ingressar em outras esferas e, enquanto não colaborardes pela obtenção desse organismo etéreo, através da virtude e

do dever cumprido, não saireis do círculo doloroso das reencarnações.]

Do livro: Emmanuel, pelo Espírito: Emmanuel, Psicografia: Francisco C. Xavier, Cap. 11.

Capítulo II

Mensagem de Alfredo Nasser

“Prezado Irmão,

Que o cântico da paz ecoe em toda a Terra, convocando os homens de bem à reconstrução!

O instante é o chamado das grandes mudanças.

O Planeta se contorce na agonia final, aguardando o novo ciclo, a nova era.

O sofrimento surge na mão do carrasco para expurgar antigos erros, devolvendo uma alma limpa e esperançosa.

Não lamentemos os fatos.

Agradeçamos a misericórdia divina por antecipá-los, evitando anos e anos de sofrimentos absurdos.

Deus é misericórdia, mas também é justiça.

E como Pai onipresente, Ele não poderia olhar filhos inocentes em meio aos pecadores impunes.

E o joio é retirado do puro trigo.

E o Brasil, que é o país mais cristão de todo o Orbe, não poderia ficar despercebido aos olhos de Deus.

E o Estado de Goiás, onde o próprio Cristo fincou a Sua bandeira do Evangelho de Amor e Paz, para a posteridade, será exemplo à Nação.

Inúmeros avisos foram dados, e ignorados pela embriaguez dos sentidos e volúpia do poder.

Lamentamos profundamente tais quedas.

Agora surgiu o momento de pulsos firmes e corações tementes a Deus.

Consciências que guardam a certeza de que jamais estarão sozinhos.

Que todo erro será descoberto com a mesma velocidade com que foi executado, e o povo não mais aceitará.

Agora, despertou-se o senso cívico e patriota em cada brasileiro.

O simples e o abastado unem-se a uma só voz.

E a esperança chega a Deus, clamando por Sua nação.

Meu amigo e irmão, que os seus olhos não chorem prantos de pena.

E, sim, que o seu coração se rejubile pela nova era que se aproxima em novo tempo de ordem, amor e paz.

Com gratidão, do seu amigo

Alfredo Nasser”.

(Médium Mary Alves, em 04.10.18.)

Em 08.10.18, o ‘Diário da Manhã’ republicou a mensagem acima, que pode ser lida no site <http://www.dmdigital.com.br/?old=1#!/view?e=20181008&p=8>.

Na página 8 daquela edição, onde foi transcrita, há bem elaborada reportagem do jornalista Artur da Paz – certamente adepto e estudioso da Doutrina Espírita –, e que merece ser lida.

Capítulo III

Bezerra/Divaldo

“Peregrina luz anuncia o amanhecer de uma Nova Era

Filhas e filhos do coração,

Na densa noite que aturde a criatura humana, rica de tecnologia de ponta e pobre de sentimentos morais, surge peregrina luz, anunciando o amanhecer. A Nova Era, programada pelos guias da Humanidade, está colocando os seus alicerces no coração das criaturas humanas, preparando o período de plenitude que nos está prometido pelo Senhor desde os dias do Sermão Profético anotado por Marcos no capítulo 13 do seu Evangelho, que as expectativas humanas demoram-se aguardando as dores que deveriam chegar, produzindo a seleção dos trabalhadores do bem na edificação do mundo melhor.

As entidades venerandas que se comunicaram nos dias que precederem a Codificação do Espiritismo, revigoram a promessa de Jesus de que, se não fosse a abnegação de muitos, a destruição seria terrível e por isso o Pai Misericordioso procurou diminuir as dores que pesariam sobre a Humanidade, insatisfeita e invigilante. Anunciaram o momento da grande mudança para Mundo de Regeneração. Essa operação fantástica que vem ocorrendo desde os longínquos dias do surgimento da Doutrina Espírita,

codificada na Terra, alcança o seu clímax nestes gloriosos e atormentados dias.

O ser humano, que parece haver perdido o endereço de Deus, atropela, deixando-se arrastar pelo sentimento confuso que lhe domina a mente e atormenta as emoções, sem saber o rumo a seguir. Felizmente, a Doutrina que restaura a palavra do Senhor, volve à praça pública, permanece no ar, é percebida hoje graças aos veículos de comunicação em massa, especialmente pelo método virtual, a todos ensinando informar-se dos acontecimentos transcendentais que estão sucedendo em prol da criatura renovada.

Nestes dias, em que aqui estivemos debatendo questões fundamentais do nosso Movimento, em alto clima de respeito e de paz, os dois mundos intercambiaram, através da mediunidade dilatada pela inspiração, buscando as melhores diretrizes para servirem de alicerce à realização que já se encontra em início.

O Brasil, a pátria do Evangelho, parece despertar do letargo a que vem sofrendo inevitavelmente, em consequência da mudança que se opera no planeta, também desperta para a realidade nova do ser em relação a si mesmo, à sociedade, à vida. E o Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, desperto para as realidades novas, compreende que a única diretriz de segurança para o êxito é a vivência do amor, a unificação das entidades em decorrência da união das criaturas humanas.

Conseguistes abordar temas delicados em clima de alta fraternidade, à semelhança do primeiro Concílio, em

Jerusalém, em que Pedro e Paulo se encontravam no momento grave da união ou da separação. A humildade de Pedro, ajoelhando-se aos pés do pregador das gentes, reverteu os planos maléficos da divisão, mantendo o Cristianismo na linha direta do amor com Jesus. Assim também, vindes conseguindo essa identificação, colocando ao lado pequenas divergências que, de maneira alguma, podem influenciar o conjunto harmônico que tem por meta a fraternidade universal.

Mas, ainda estamos no período de lutas, como asseverou o insigne Codificador. Dificuldades apresentam-se em toda parte. Perturbações sutis umas, graves outras, eclodem em nossas Casas convidando as pessoas generosas, mas incautas, a divergirem e a dissentirem em lamentáveis processos de obsessões sutis umas, mais graves outras.

Somente o amor pode trabalhar essas anfractuosidades que surgem em nosso Movimento nestes dias de preparação do grande período de libertação da alma humana dos grilhões do passado, das cadeias do ontem que ainda são muito fortes no ego de quase todos nós.

Mantende o coração liberado de preconceitos de qualquer natureza. Abri os braços ao recolhimento das criaturas humanas, porém mantende os postulados da Doutrina invioláveis, sem enxertos de qualquer natureza, porque se é verdade que o pensamento da Codificação evolve cada vez mais, não menos verdade é que o faz dentro das raízes fixadas, pelo Mundo Espiritual, nas obras fundamentais.

O que parece novo é nada mais do que melhor interpretação dos conteúdos básicos do pensamento kardequiano. Mantende a fidelidade ao trabalho do Venerando apóstolo de Lyon, sob os auspícios do amor de Nosso Senhor Jesus Cristo, a fim de que nessa unidade trabalhemos o coração da Terra para os dias melhores do porvir.

Não temais permanecer fiéis aos deveres abraçados. Os aplausos não significam atitudes de coerência, porque muitas vezes o mal é aplaudido pelos seus aficionados, o erro é divulgado pelos seus apaixonados e o crime, não poucas vezes, goza de cidadania, em razão da intimidade daqueles que ainda se encontram no equívoco e habilmente entretecem as redes fascinantes da degradação e do desequilíbrio.

Jesus, filhas e filhos queridos, é o nosso alvo, é o nosso modelo, é o guia que nos serve de parâmetro para todas e quaisquer realizações. Diante de incógnitas ou de perguntas sem resposta, reflexionai: que faria o Mestre neste momento? E, intentando encontrar a solução que Ele daria, segui a inspiração que vos chegue sempre em tom de fraternidade e de misericórdia e a caridade estará guiando-vos na direção deste alvo, que é o momento final do nosso encontro com o Rabi Galileu.

Nós, os Espíritos-espíritas que estamos convosco, não descansaremos enquanto não se estabeleça na Terra o primado do Espírito imortal. E o materialismo, a crueldade, a dissensão e as extravagantes propostas da indignidade humana, cederão lugar à paz, à beleza, à busca da

perfeição, ensejando-nos a perfeita comunhão com o mundo transcendental.

Espíritas, a vós vos cabe hoje a tarefa da recristianização da Humanidade. É verdade que ainda não se logrou a cristianização conforme o Evangelho. A Doutrina, nas páginas escriturísticas da Boa-Nova, ensejou a criação de doutrinas respeitáveis e religiosas, mas não aquela que foi vivida pelo Santo de Assis através da abnegação total e da total entrega ao amor. Renasce agora, desde os dias em que as vozes dos céus desceram à Terra, qual um exército, sob o comando do general da paz, para remover os grandes obstáculos que foram levantados pela incúria e aplainar o grande terreno da solidariedade humana.

A dor ainda é a bênção que Deus oferece aos seus eleitos. Através dela podereis ostentar as condecorações cristãs colocadas em vossas almas, as cicatrizes das feridas derivadas das lutas, do sacrifício e da abnegação. Mas, crede, em momento algum estareis a sós. Mantende-vos alertas para que nunca vos afasteis das diretrizes do sacrifício e da abnegação para os comportamentos louváveis, sem dúvida, mas das glórias ilusórias e dos prazeres e extravagâncias do agrado da maioria.

Cristo ainda é símbolo de luta e, enquanto houver lágrimas nos olhos e no coração das criaturas humanas, Ei-Lo entre nós, na multidão, enxugando essas lágrimas e esses suores para libertar a criatura de si mesma e cantar o *Glória a Deus nas alturas*.

Adiante, servidores do bem e da verdade! Que o vosso sinal de identificação seja o amor. Que os vossos atos sejam

lavrados da claridade no dia da verdade, sem sombra e sem qualquer manifestação de engodo ou de engano.

Abençoe-nos, filhas e filhos queridos, o Senhor de todos nós! São os votos que fazemos os Espíritos-espíritas aqui convosco hoje, amanhã e sempre.

Muita paz! Um abraço carinhoso do servidor humílico e paternal de sempre,

Bezerra”

(Bezerra de Menezes/Divaldo P. Franco CFN, Brasília, 11/11/2018.)

Site da FEB:

<https://www.febnet.org.br/blog/geral/noticias/peregrina-luz-anuncia-o-amanhecer-de-uma-nova-era/>

Capítulo IV

Nota da FEB

Mensagens de Bezerra de Menezes no CFN 2000-2018

“Está circulando nas redes sociais a mensagem de Bezerra de Menezes proferida no CFN de 2014 como se fosse a de 2018. Para evitar equívocos de data, estamos publicando a ordem das mensagens por ano de publicação. A iniciativa objetiva o esclarecimento e a oportunidade de estudo das orientações do Benfeitor ao longo dos anos de 2000 a 2018. Desejamos a todos um bom estudo:

- 2000 – Na Transição do Milênio
- 2001 – Fidelidade a Jesus e a Kardec
- 2002 – Compromisso com a Fé Espírita
- 2003 – Brilhe a Vossa Luz
- 2004 – Prosseguimento na luta
- 2005 – O Sal da Terra
- 2006 – Vivência do Amor
- 2007 – O Médio-dia da Era Nova
- 2008 – Construtores do Amanhã
- 2009 – Era Nova de Divulgação do Reino de Deus
- 2010 – Rumos para o Futuro
- 2011 – Era Nova de Unificação e Decisão

2012 – Novas conquistas aproximam a Ciência da Religião

2013 – A Bênção da Legítima Fraternidade

2014 – Momento Decisivo

2015 – Perseverai no Bem e não Vacileis

2016 – Momento Histórico na Transição para a Luz

2017 – Vigilância e Fidelidade da Última Hora

2018 – Peregrina Luz Anuncia o Amanhecer de Uma Nova Era”

<https://www.febnet.org.br/blog/geral/noticias/mensagens-de-bezerra-de-menezes-no-cfn-2000-2018/>

Capítulo V

Reuniões mediúnicas – breve pesquisa

Gebaldo José de Sousa

*"Espíritas! Amai-vos, este o primeiro ensinamento;
instruí-vos, este o segundo."*

Participar de uma reunião mediúnica é, a meu ver, a tarefa mais importante de nossas vidas, eis que nela buscamos servir a Jesus.

Se enxergássemos os Espíritos que dirigem nossa Reunião e os demais que dela participam, teríamos mais vigilância com pensamentos e atitudes.

Sem falar naqueles de ordem mais elevada que vêm à Casa, para tratar de enfermos e que, eventualmente, comparecem à nossa Reunião:

Indispensável harmonia e reforma íntima:

"Meus amigos, para o espírita a surpresa da desencarnação pode ser muito grande (...)

(...) o maior trabalho que nos compete efetuar é o de nosso próprio burilamento interior, para que não estejamos vagueando nas trevas das horas inúteis, (...).

1. (...) poucos padres aqui continuam padres, poucos pastores prosseguem pastores e raros médiuns de nossas formações doutrinárias continuam médiuns, porquanto **os títulos de serviço na Terra envolvem deveres de realização dos quais quase sempre vivemos em fuga pelo vício de pretender a santificação do vizinho, antes de nossa própria melhoria (...).**" Efigênio S. Vítor, Espírito. XAVIER, F. Cândido. *Instruções Psicofônicas*. 6.ed. Rio de Janeiro: FEB, 1991. Cap. 31, p. 148.

"O proveito de uma sessão é fruto da paz daqueles que a integram." Conduta Espírita, p. 24.

"Os componentes da reunião (...) conservem, acima de tudo, elevação de pensamentos e correção de atitudes, antes, durante e depois de cada tarefa." AL/Desobsessão, cap. 20, p. 85.

"O amor fraterno, no trabalho de doutrinação, tem que ser sentido mesmo, e não apenas fingido ou forçado: tem que emergir das profundezas do ser, (...)

O impacto do amor sincero, no coração de um irmão que sofre, é uma das coisas mais impressionantes e comoventes do trabalho de doutrinação." Diálogo..., Hermínio, p. 289.

"(...) não podemos esquecer-nos de que precisamos manter nossa própria organização disciplinada, atenta, flexível, ajustada, porque a 'do outro lado' é tão boa ou melhor do que a nossa, em termos de estrutura e disciplina, ainda que não o seja em objetivos e métodos." Diálogo..., Hermínio, p.199/200.

“Por isso, tanto se insiste na importância da fraternidade, entendimento e compreensão entre todos os componentes do grupo encarnado.”

Diálogo..., Hermínio, p. 228.

E diz mais, nas p. 228/9:

“Dessa forma, alguém que não possa concordar com os métodos empregados pelo doutrinador, a ponto de tornar-se criticamente negativo, deve afastar-se do grupo. É possível, claro, que ele esteja certo, e o doutrinador errado; mas é melhor excluir-se, do que permanecer no grupo como um ponto de atrito oculto, que mina o trabalho. Se não pode ajudar, que, pelo menos, não acarrete maiores dificuldades.”

Atividades em todos os dias de intervalo entre uma reunião e outra:

Muito trabalho se desenvolve no mundo espiritual nesses períodos, não só com preparativos para as próximas reuniões semanais, além das que se dão à noite, em continuidade às reuniões semanais, com a presença dos médiuns que a integraram. – **Vejam, em Diálogo.../Hermínio, todo o texto que vai da p. 273 à p. 285.**

Além dessas reuniões preparatórias, há continuidade, à noite, também com a presença da equipe de médiuns, da atividade da reunião semanal, à noite. À p. 278 consta:

“(...) o trabalho de doutrinação não se resume às poucas horas em que conversamos diretamente com os Espíritos incorporados aos nossos médiuns; ele se

projeta ao longo dos dias e segue nas realizações da noite (...).”

Destaquei (p. 280): “(...) a atividade em desdobramento, durante as horas do sono, é mais intensa e extensa do que o curto período de uma hora ou duas, em que se desenvolve a tarefa mediúnica propriamente dita.”

E à p. 285: “(...) a maior parte do trabalho mediúnico não é a que se realiza em torno da mesa, no dia da sessão; é a que se desdobra para além dos nossos grosseiros sentidos físicos, enquanto nosso corpo repousa. (...)”

Assiduidade – o porquê dela:

“(...) frequentemente o Espírito manifestante é parcialmente ligado no médium, horas, e até dias inteiros, antes da sessão.

Nestes casos (...) o médium sofre inevitável mal-estar físico, dor de cabeça, pressão sobre a nuca, sobre os plexos, sensação de angústia indefinível e, até mesmo, estado febril, prostração, irritabilidade, agressividade e vários outros sintomas de desarmonização (...) não deixe de comparecer ao trabalho, por causa dessas dissonâncias psicofísicas, pois é isso mesmo que desejam os companheiros desequilibrados, ou seja, afastá-lo do trabalho.” p. 207.

Deformações espirituais:

Requerem médiuns especiais, para recebê-los e para ajudar na recomposição da forma 'física'. Ectoplasma e passes. Diálogo, p. 233/4.

Passes:

Ver a íntegra das citações de André Luiz, por Hermínio (Diálogo...) à p. 246.

– Para desintegrar apetrechos, tais como 'capacetes', 'courças', 'objetos' imantados, armas, símbolos, vestimentas especiais: passes de dispersão. P. 249.

Peruntas aos Espíritos:

“Suprimir indagações no trato com as entidades infortunadas, nem sempre em dia com a própria memória, como acontece a qualquer doente grave encarnado.

A enfermagem imediata dispensa interrogatório.”

André Luiz/Conduta Espírita, cap. 24: Perante os Espíritos sofredores, p. 90/2.

“Em certas ocasiões é preciso orar ainda no princípio da manifestação, em virtude de o estado de agitação, ou de alienação, não nos permitir colher (...) um pouco de sua história e de sua motivação. O melhor, no entanto, é esperar um pouco, aguardar esclarecimentos e informações que – nunca é demais

recomendar – não devem ser colhidas em interrogatórios e através dos artifícios da bisbilhotice.” "Diálogo..., p. 241/2. – Hermínio.

“Evitem-se (...) no ambiente da desobsessão, pesquisas ociosas e vãs indagações, críticas e expectativas insensatas.” AL/Desobsessão, cap. 20, p. 85.

“Edgard Armond considera absolutamente inconvenientes as atitudes seguintes: a) exigir o nome do Espírito comunicante; (...)”.

“Trabalhos Práticos de Espiritismo”, de Edgard Armond; LAKE, 4ª edição. Citado em 20 Lições...

Sobre o assunto, Hermínio sugere perguntas (não fazê-las de uma só vez):

– Para mudar as ideias fixas dos Espíritos

Como agir com os que não calam:

“O doutrinador precisa ter bastante habilidade para mudar o rumo de seu pensamento.” “(...) Coloque, **de vez em quando**, uma pergunta diferente, procurando atraí-lo para outras áreas de sua memória. Como, por exemplo:

- Teve filhos?
- Que fazia para viver?
- Crê em Deus?
- Onde viveu?
- Quando aconteceu o drama?
- Tem notícias de amigos e parentes daquela época?” p.

283.

– **Aos que cultivam a vingança, o ódio:**

– Com mais um século ou dois conseguirá o que não obteve em dois ou três?

- Continuará preso à roda-viva de aflição? Por quanto tempo?

- Não está cansado?

- Não quer experimentar um pouco de paz? Diálogo, p. 289.

Manifestações de Mentores:

Excepcionalmente incorporam-se em outros médiuns para doutrinar. **É comum usarem inusitada energia, sem rancor ou impaciência.** Diálogo..., p. 238/9.

“(...) em casos mais difíceis, incorporam-se em outro médium, para ajudar no trabalho de doutrinação ou de PASSES.” p. 101

“Em casos extremos podem provocar a contenção do manifestante, com seus recursos magnéticos, ou incorporarem-se para um diálogo mais direto com o Espírito, mas isto não é comum.” p. 103

Objetos pessoais dos médiuns: Não deixar sobre a mesa: relógios, canetas, etc. p. 44.

Recordações do passado: Ver, em Diálogo..., da p. 252 à p. 257.

– **A importância de recordar amores do passado:**
p. 257 a 263.

– **Em certos casos Espíritos ligados aos manifestantes, conversam com eles, ou através de outros médiuns. P. 262.**

SONO (Durante as reuniões)

Obsessão/Desobsessão, de Suely C. Schubert, cap. 10,
p. 166/7.

Umbanda:

Estalar os dedos não ajuda na aplicação de passes: Diretrizes de segurança, Q. 102. Ler a pergunta e a resposta, na íntegra.

Acolhê-los com carinho. Os mentores permitem que se manifestem. (p. 210)

Recursos da natureza, para curar: (Diálogo..., p. 212)

“Em mim mesmo, por meio de passes, colocou um ‘remendo’ na coluna, que ameaçava quebrar-se por causa de uma rara e incurável moléstia óssea.”

Doutrinador:

Apenas o doutrinador fala com o manifestante. Não se envolver no diálogo e não interferir, nem mesmo mentalmente. Diálogo..., p. 228.

Exceções: Pedido de perdão a inimigo de qualquer médium. p. 229.

Fé e amor: instrumentos de trabalho do doutrinador. P. 240.

Não deve ser médium de incorporação:

Conduta Espírita, Cap. 3, p.25/6;
Desobsessão, André Luiz, cap. 26.

Avaliação ao final da reunião:

Cabe àquele que a dirige: "O dirigente deve perguntar pela experiência de cada um." Diálogo..., Hermínio, p. 47.

Suely C. Schubert: *Obsessão/Desobsessão*. Cap. 11, p. 169/170:

"O dirigente pede a um por um dos presentes que em breves e sucintas palavras analise e opine sobre os trabalhos. Este é um momento de muita importância para o aperfeiçoamento da equipe. Cada participante tem assim o ensejo de comentar como se sentiu durante a sessão, e os médiuns videntes dirão o que presenciaram.

Essa troca de ideias e comentários coloca o grupo bem mais entrosado e à vontade, pois o próprio médium ou doutrinador tem liberdade de avaliar a própria atuação, (...). Com o tempo, o sentido de autocrítica se desenvolve e cada um é capaz de dizer quando e por que teve dificuldades na sua atividade. Como também afasta todo e qualquer resquício de melindre, já que todos se colocam em posição de se autoanalisar e ser analisado. O grupo cresce em produtividade com esta prática."

Verdade – preservá-la:

“Render culto à amizade e à gentileza, estendendo-as, quanto possível, aos companheiros e às organizações, mas sem escravizar-se ao ponto de contrariar a própria verdade, em matéria de Doutrina, para ser agradável aos outros.

O Espiritismo é caminho libertador.” AL/Conduta Espírita, p. 72.

Capítulo VI

Reuniões mediúnicas – breve estudo

Gebaldo José de Sousa

*"Espíritas! Amai-vos, este o primeiro ensinamento;
instruí-vos, este o segundo."*¹

Embora a clareza do pedido/ordem do Espírito Verdade, amar e estudar não têm sido prioridades nossas! Pouco estudamos e, menos ainda aplicamos. Ao contrário, descuramo-nos da melhoria íntima e cultivamos equivocados melindres, fruto do orgulho, que em nós fala mais alto! Isso nos custará elevado preço, no retorno ao Plano Espiritual!

Daí erros clamorosos, nas diversas tarefas que desenvolvemos em nome da Doutrina Espírita. É conduta que retarda nossa evolução espiritual!

Em reuniões mediúnicas – onde harmonia e entendimento fraternal são fundamentais – a ausência do estudo nos impede de doar mais generosamente. Isso se dá por desconhecermos as dores extraordinárias daqueles que ali se apresentam.

É privilégio imenso participar dessas reuniões; o que implica em maior responsabilidade para todos nós. Para sermos dignos dessa nobre tarefa, devemos nos aperfeiçoar sempre, e dia a dia, desenvolvermos o sentimento de compaixão.

A porta hoje ali está sempre aberta para nos acolher para o trabalho.

Estará também assim, quando voltarmos ao plano espiritual?

A Doutrina é dos Espíritos. E nessa sublime incumbência devemos seguir suas orientações e as de experientes autores encarnados, entre os quais destacamos: André Luiz, Espírito – livro *Desobsessão*; Hermínio C. de Miranda – *Diálogo com as Sombras*, e Suely C. Schubert – *Obsessão/Desobsessão*, e, neste último, sobretudo a Terceira Parte.

O livro ***Desobsessão*** parece singelo, mas é rico de orientações! Sugere avaliações, ao final das reuniões (cap. 60) e prevê outras, dos esclarecedores, para o 'entendimento recíproco', *'absolutamente necessárias para que se aparem determinadas arestas'* (cap. 65). O Espírito – por conhecer o ser humano! – previu que haveria arestas... e que se deve conversar fraternalmente para apará-las!

Quanto à avaliação, Suely C. Schubert sugere:

"O dirigente pede a um por um dos presentes que em breves e sucintas palavras analise e opine sobre os trabalhos. Este é um momento de muita importância para o aperfeiçoamento da equipe. Cada participante tem assim o ensejo de comentar como se sentiu durante a sessão, e os médiuns videntes dirão o que presenciaram.

Essa troca de ideias e comentários coloca o grupo bem mais entrosado e à vontade, pois o próprio médium ou doutrinador tem liberdade de avaliar a própria atuação, (...). Com o tempo, o sentido de autocrítica se desenvolve e

*cada um é capaz de dizer quando e por que teve dificuldades na sua atividade. **Como também afasta todo e qualquer resquício de melindre, já que todos se colocam em posição de se autoanalisar e ser analisado.** O grupo cresce em produtividade com esta prática.”* ²

Efigênio S. Vítor³, Espírito – quando encarnado, dirigiu Reuniões Mediúnicas –, diz-nos que há nelas, no lado espiritual, equipes de Espíritos – médicos, religiosos, magnetizadores, enfermeiros, guardas e padioleiros – e descreve a localização dos participantes e do ambiente:

- Informa que há três faixas magnéticas protetoras:
- a primeira guarda os trabalhadores dos dois planos da vida;
- a segunda encerra dezenas de Espíritos, em busca de socorro e esclarecimentos;
- a terceira envolve o edifício, “(...) com a vigilância de sentinelas eficientes (...)”.

E prossegue, afirmando:

*“Meus amigos, **para o espírita a surpresa da desencarnação pode ser muito grande (...)***

*(...) **o maior trabalho que nos compete efetuar é o de nosso próprio burilamento interior, para que não estejamos vagueando nas trevas das horas inúteis, (...).***

*(...) **poucos padres aqui continuam padres, poucos pastores prosseguem pastores e raros médiuns de nossas formações doutrinárias continuam médiuns, porquanto os títulos de serviço na Terra envolvem deveres de realização dos quais quase sempre vivemos em fuga***

pelo vício de pretender a santificação do vizinho, antes de nossa própria melhoria (...).”

Em outra mensagem³, assinala:

"(...) existe na atmosfera ambiente um centro mental definido, para o qual convergem todos os pensamentos, não somente nossos, mas também daqueles que nos comungam as tarefas gerais (...)

"(...) vasto reservatório de plasma sutilíssimo, de que se servem os trabalhadores a que nos referimos, na extração dos recursos imprescindíveis à criação de formas-pensamento, constituindo entidades e paisagens, telas e coisas semi-inteligentes, com vistas à transformação dos companheiros dementados que intentamos socorrer.

(...) Para isso, porém, para que a nossa ação se caracterize pela eficiência, é necessário oferecer-lhes o melhor material de nossos pensamentos, palavras, atitudes e concepções.”

A doutrinação requer diálogos, mas devemos unir a eles o sentimento – importantíssimo e melhor do que palavras! É o que pode tocar o Espírito que se manifesta.

André Luiz⁴ preceitua:

"Desobsessão não se realiza sem a luz do raciocínio, mas não atinge os fins a que se propõe, sem as fontes profundas do sentimento."

Não para aí: envolve a conduta de toda a equipe e a daqueles que esclarecem Espíritos, seus atos e pensamentos na vida comum, em todos os dias!

O trabalho é conjunto: médiuns videntes devem repassar informações do que veem, sobretudo a presença

de Espíritos sofredores, ou rebeldes, em qualquer fase da reunião. O(a) coordenador(a), caso não possua vidência, necessita desse suporte, para que se prepare para recebê-los, ou evite encerrar a reunião sem ouvi-los.

Vários autores recomendam-nos evitar dirigir certas perguntas aos Espíritos:

“Suprimir indagações no trato com as entidades infortunadas, nem sempre em dia com a própria memória, como acontece a qualquer doente grave encarnado.

A enfermagem imediata dispensa interrogatório.”

André Luiz/Conduta Espírita, cap. 24: Perante os Espíritos sofredores, p. 90/2.

“Evitem-se (...) no ambiente da desobsessão, pesquisas ociosas e vãs indagações, críticas e expectativas insensatas.”
AL/Desobsessão, cap. 20, p. 85.

“(...) aguardar esclarecimentos e informações que – nunca é demais recomendar – não devem ser colhidas em interrogatórios e através dos artifícios da bisbilhotice.”
“Diálogo ...”, p. 297. – Hermínio.

“Edgard Armond considera absolutamente inconvenientes as atitudes seguintes: a) exigir o nome do Espírito comunicante; (...)”.

“Trabalhos Práticos de Espiritismo”, de Edgard Armond; LAKE, 4ª edição. Citado em 20 Lições...

[Sobre o tema, Hermínio sugere exceções para dois casos específicos (**e recomenda não fazê-las de uma só vez**):

– Para mudar as ideias fixas dos Espíritos

Como agir com os que não calam:

“O doutrinador precisa ter bastante habilidade para mudar o rumo de seu pensamento.” “(...) Coloque, **de vez em quando**, uma pergunta diferente, procurando atraí-lo para outras áreas de sua memória. Como, por exemplo:

- Teve filhos?
- Que fazia para viver?
- Crê em Deus?
- Onde viveu?
- Quando aconteceu o drama?
- Tem notícias de amigos e parentes daquela época?”

Diálogo..., p. 283.

– Aos que cultivam a vingança, o ódio:

– Com mais um século ou dois conseguirá o que não obteve em dois ou três?

– Continuará preso à roda-viva de aflição? Por quanto tempo?

– Não está cansado?

– Não quer experimentar um pouco de paz? Diálogo..., p. 289.]

André Luiz⁵ registra que a doutrinação é para nosso aprendizado, daí porque os Espíritos nos permitem participar dessas Reuniões.

“Ajudando as entidades em desequilíbrio, ajudarão a si mesmos; doutrinando, acabarão igualmente doutrinados.”

É para aprendermos! Não alimentemos a ilusão de que nossa contribuição é extraordinária! **Ou adotar técnicas alheias aos ensinamentos dos Espíritos, ou deixar de observar suas recomendações. A Doutrina dispensa enxertias humanas.**

Devemos ser breves com Espíritos muito sofridos ou muito rebeldes, porque penalizam a(o) médium e quase sempre não nos ouvem, tal a perturbação em que se encontram!

Hermínio C. Miranda⁶ afirma que, no início, **os Espíritos em estado de perturbação não estão em condições psicológicas adequadas à pregação doutrinária.** Necessitam, então, de primeiros socorros, de quem os ouça com paciência e tolerância.

“A doutrinação virá no momento oportuno, e, antes que o doutrinador possa dedicar-se a este aspecto específico, ele deve estar preparado para discutir o problema pessoal do espírito, a fim de obter dele a informação de que necessita.”

André Luiz⁷ recomenda-nos pedir aos Mentores que afastem os mais rebeldes para serem assistidos por organizações espirituais; nessas ocasiões deve ser usada a sonoterapia, para acalmá-los. Recurso esse que André Luiz denomina ‘hipnose benéfica’.

Hermínio C. Miranda⁸ informa-nos que Entidades muito rebeldes e com ideias fixas de vinganças são levadas pelos Mentores a rever o próprio passado.

E que também podemos pedir a eles que submetam esse ou aquele à regressão de memória. Mas nem sempre nos atendem, por não ser ainda oportuno.

Este último autor, no artigo *O Dr. Wickland e os seus "mortos"* – Revista Reformador (FEB, edição de jan/72, p. 9), refere-se ao livro deste médico *Thirty Years Among the Dead – Trinta anos entre os mortos*. Nesse longo período, socorreu Entidades sofredoras que se manifestaram pela mediunidade da própria esposa. Chegou a esse processo casualmente. Não há registro de que conhecesse a Doutrina Espírita. Serviu-se da compaixão pelos que sofrem, encarnados, ou não. Seu livro, lamentavelmente, não foi traduzido para nosso idioma!

Belo texto, do mesmo Hermínio⁹, sob o título 'A Mediunidade da Princesa Católica' refere-se ao diário dela, com o título *Minhas conversas com as pobres almas* (Gráfica Editora São Lourenço Ltda., sem data).

Nesse diário ela dá notícia dos contatos com Espíritos sofredores que via e ouvia e de como os amparava, não obstante o pavor que a ela inspiravam!

Sua generosidade e compaixão aliviava-lhes as angústias. À medida que se afastavam, outros se apresentavam.

Outra edição desse diário acha-se na Internet, sob o título: *Conversando com as almas do purgatório* (Diário de 'Eugênia, princesa Von der Leyen') – AM Edições – São Paulo – 1994. Também não consta que ela haja lido obras espíritas!

Esses notáveis trabalhos indicam-nos que a Espiritualidade estimula o intercâmbio entre os dois planos da vida – até entre aqueles que desconhecem nossa Doutrina mas que, por seus sentimentos, amparam Entidades sofredoras.

Enfatiza, assim, a importância desses diálogos fraternos entre os dois mundos. E dizem do quanto sofrem esses nossos irmãos; da extensão de suas angústias e do quanto nos cabe contribuir para que bons Espíritos os socorram!

Servindo-se apenas da compaixão o médico e a esposa, Anna Wickland, tal como a princesa Eugênia, ensejaram o socorro a inúmeros Espíritos.

É nosso dever aliar conhecimento e amor nessas Reuniões, procurando compreender o quanto elas favorecem a eles e a nós.

Em duas obras¹⁰, o fecundo autor sugere adotarmos lugares fixos para os médiuns que integram Reuniões Mediúnicas, porque os Mentores ligam aparelhos a cada integrante, segundo o trabalho que desempenha.

De nossa parte, indicamos e recomendamos o livro virtual *20 Lições sobre Mediunidade*, precioso e circunstanciado estudo de autoria de Astolfo O. de Oliveira Filho, diretor da Revista Virtual O Consolador (www.oconsolador.com.br).

Como vimos nestes ligeiros apontamentos, cumpre-nos estudar sempre, para melhor servir!

Nota: Os destaques em negrito são nossos.

Referências:

1. KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2.ed. 1ª. impr. Brasília: FEB, 2013. Cap. VI, it. 5 a 7 , p. 101 a 103.
2. SCHUBERT, Suely C. *Obsessão/Desobsessão*. Rio de Janeiro: FEB, 1981. Cap. 11, p. 170.
3. XAVIER, F. Cândido. *Instruções Psicofônicas*. Espíritos diversos. 6.ed. Rio de Janeiro: FEB, 1991. Cap. 31 e 44, p. 145/149 e 203/206.
4. XAVIER, Francisco C. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. 16.ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997. Cap. 36, p. 140.
5. XAVIER, Francisco C. *Missionários da Luz*. Pelo Espírito André Luiz. 21.ed. FEB: Rio de Janeiro (RJ), 1988. Cap. 17, p. 280.
6. MIRANDA, Hermínio C. *Diálogo com as Sombras*. 25. ed. FEB: Brasília, 2014. cap. II, págs. 73.
7. XAVIER, Francisco C. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. 16.ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997. Cap. 37, p. 144.
8. MIRANDA, Hermínio C. *Diálogo com as Sombras*. 25. ed. FEB: Brasília, 2014. Cap. 4, it. 4.5 – todo o item – *Recordações do passado*, p. 310 a 325.
9. MIRANDA, Hermínio C. *A Reinvenção da Morte*. Niterói: Publicações Lachâtre, 1997. p. 15.
10. MIRANDA, Hermínio C. *Diálogos com as Sombras*, p. 41 e *Estudos e crônicas*. Brasília: FEB, 2013. p. 148/9.

Capítulo VII

Índice remissivo do livro: *Diálogo com as sombras* (25ª ed.)

Outras obras citadas:

- Conduta Espírita, de André Luiz;
Desobsessão, de André Luiz;
Diretrizes de Segurança, Divaldo/Raul;
Mecanismos da Mediunidade, AL;
Mediunidade – Desafios e Bênçãos Manoel P. Miranda/Divaldo;
Projeto Manoel P. de Miranda:
 Vivência Mediúnica;
 Reuniões Mediúnicas.
AL/ *Nos Domínios da Mediunidade*, Cap. 3, 8 e 11.
AK/ *O Livro dos Espíritos*, Q. 425 a 455
AK/LM, Q. 172 a 174
AK/ *Instruções Práticas sobre as Manifestações Espíritas*,
p. 64.
HCM/ *Histórias que os Espíritos Contaram*, p. 15.
HCM/ *A Memória e o Tempo*, c. VI – *Experiências e observações pessoais*.
HCM/ *O que é Fenômeno Mediúnico*, p. 84.
Corina Novelino/ *Eurípedes, o Homem...* p. 98; 135/6.

CRÊSPO, Eliane/*Sonambulismo Prático*. 2.ed. Goiânia (GO), 1997.

MICHAELUS. *Magnetismo Espiritual*. 3.ed. Rio de Janeiro: FEB, 1977.

TROVÃO, Jacobson Sant'ana. *Psicofonia na obra de André Luiz*. 1. ed. Brasília: FEB, 2016.

XAVIER, Francisco C. *Vozes do Grande Além*. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB: 1974. Cap. 64, p. 268.

Diálogo com as sombras:

Advertência aos médiuns:

Mediunidade – Desafios e Bênçãos, Manoel P. Miranda/Divaldo,

Cap. 10, na íntegra;

Afastar integrante do grupo (Importante!) 57 a 59, 280

André Luiz/*Desobsessão*, cap. 34

Água p/ o Espírito dada ao médium (água mesmo!) 137

– Para fluidificar: Não deve ser gelada 43

Divaldo/*Diretrizes de Segurança*, Q. 107

Alimentação - abster-se de carne no dia da reunião 56

AL/*Des.*, cap. 2

Ameaças 267 a 272

Análise crítica 116/7

Animismo (e desobsessão)

AL/*Des.*, cap. 33 e 35

André Luiz/*Mec. Mediunidade*, p. 165 a 168 (Clareza absoluta!)

Raul/*DS*, Q. 58 (final)

Divaldo/DS, Q. 128 (Importante!)
Projeto Manoel P. de Miranda/*Vivência Mediúnica*, cap.
11
Assédio de Espíritos 60 a 63
Assiduidade e pontualidade 32/33; 49/50; 56/7; 356
E disciplina: 105
Mal-estar/Espíritos ligados aos médiuns 251/2(O porquê dele).
AL/Des., cap. 14 e 63
Assistência social AL/Des., cap. 69 e 71
Atividades nos dias de intervalo entre as reuniões:
– Ver, em Diálogos.../Hermínio, todo o texto da p. 337 à p. 353; 344; 347 e 353.
Atrapalhar (não) 26 83 16
Avaliação breve, ao final da reunião - comentários:
AL/Des., cap. 60;
Cabe àquele que a dirige:
"O dirigente deve perguntar pela experiência de cada um." 47.
Suely C. Schubert: *Obsessão/Desobsessão*. Cap. 11, p. 169/170.
Benefícios da desobsessão AL/Des., cap. 64
'Choque anímico'
PMPM/*Reunião Mediúnica (RM)*, p. 84
Compromisso com a mediunidade
Divaldo/DS, Q. 39/40; 68 (jovem); Raul/DS, Q. 72
Conduta dos médiuns 51 a 54; 81/2
Saída – em silêncio 48
AL/Des. Cap. 61
PMPM/RM, p. 27

- Belo exemplo: 60/2
 AL/*Des.*, cap. 42; 43; 45; 47 e 49 (Palavras obscenas)
 Divaldo/*DS*, Q. 20 a 28
 Continuidade (perseverança) 33
 Contratempos 270
 Mal-estar/Espíritos ligados aos médiuns 251/2
 Corrente mental AL/*Des.*, cap. 20 e 38
 Deformações/mutilações (guilhotinado) 131 a 141
 Para recompô-los: requer médiuns especiais
 – de efeitos físicos, p/ doar ectoplasma 286/7 307
 – vomitar em seco (doando ectoplasma) 287
 Destemor/prudência (Confiança nos Mentores) 86/7 271
 Diálogos:
 Ouvir (aguardar a hora de falar) – Tato 80/1 259
 a 262
 Saudar a Entidade e aguardar 252 a 254
 Paciência e tolerância 265 267
 Não ter pressa em despachá-los 259
 Evitar pregações doutrinárias 73/4
 Raul/*DS*, Q. 87
 Espíritos de jovens e de crianças Raul/*DS*, Q. 89
 “Não é preciso gritar” 266/7
 Só o doutrinador fala com a Entidade 278 a 281
 (C/raríssimas exceções).
 Não interferir mentalmente; apoio vibratório; 279 e 281
 Exceções: 280/1
 Fixação mental: fazer perguntas 282/3
 Mentores – passes (doutrinação não é comum) 114/5 e
 117; 323
 Incorporam p/ doutrinar ou dar passes, em casos

difíceis.

AL/Des., cap. 41

AL/Des., cap. 24 e 37

Conduta no diálogo PMPM/*RM*, p. 82 a 87

Doutrinador/Coordenador 58 71 a 89, 357/9

– Desejo de servir e ajudar 73 a 75

AL/Des., cap. 13

Apenas o doutrinador fala com o manifestante.

Os demais não devem envolver-se no diálogo
(Não interferir, nem mesmo mentalmente). 279

Exceções:

Pedido de perdão a inimigo de qualquer médium. p.
280/1

Fé e amor:

Instrumentos de trabalho do doutrinador 295

Não deve ser médium de incorporação 83

(exemplo vivo!)

– Conduta Espírita, André Luiz, Cap. 3, p.25/6;

– Desobsessão, André Luiz, cap. 26.

E médiuns: 66 a 70

AL/Des., cap. 32 e 57

Disciplina: para início e fim da reunião 46

AL/Des., cap. 14: fim variável

Duração máxima (da reunião) 35

Educação mediúcnica – Raul/*DS*, Q. 73; 74; 75; 76

Esclarecedores (sentimentos) 79 e 80

Sentimentos (mais que palavras) 225 283

AL/Des., cap. 36

AL/Des., cap. 26 (Não atuar, se psicofônicos).

Espíritos ligados à Umbanda 256 -

Ajudam a todos.
 Exemplo belíssimo (*Válido para nós!*):257 a 259
 Curou o Hermínio da coluna 258
 Incorporam para dar passes no seu médium 258
 Estranhos (não admiti-los à reunião: p. 103) 96 a 103
 AL/Des., cap. 21 (Admite poucos, de raro em raro)
 Estudar sempre 70/1 356
 Sabemos menos do que pensamos 30
 Sabemos pouco sobre a mediunidade 71
 Aprender (nunca sabemos o bastante) 84
 André Luiz/Des., cap. 66; 70 e 72
 Divaldo/Diretrizes de Segurança, Q. 42.
 Fluidificar água natural 43
 Formar outras equipes AL/Des., cap. 73
 Frequência das reuniões (periodicidade) 35
 Fuga 236 a 242
 Grupo mediúnico 51 a 107
 Divaldo/DS, Q. 48 e 49
 Grupo pequeno (Ideal) 20, 26/7
 Se grande, difícil 27
 AL/Des., cap. 20
 Divaldo/DS, Q. 48; 60
 Harmonia e reforma íntima: 243; 279/80; 358/9.
 Efigênio S. Vítor, Espírito. XAVIER, F. Cândido.
Instruções Psicofônicas. 6. ed. RJ: FEB, 1991. Cap. 31,
 p. 148.
 Conduta Espírita, p. 24.
 AL/Desobsessão, cap. 20, p. 85.
 Harmonia e reforma íntima: 57 a 59; 243; 279/80;
 358/9.

Hora de encerrar (rigor):
– não permitir que Espíritos a prolonguem 46
(Espíritos que nos assistem têm outros compromissos)
Humildade 84/7
Leitura prévia – 1 livro, sem comentários 44
AL/Des., cap. 27/8
Linguagem enérgica (Também de mentores) 81/2 290
293 a 295

Excepcionalmente Mentores incorporam-se em outros médiuns para doutrinar.

É comum usarem inusitada energia, sem rancor ou impaciência.

Hermínio C. Miranda – Diálogo com as Sombras, p. 238/9.

“(…) em casos mais difíceis, incorporam-se em outro médium, para ajudar no trabalho de doutrinação ou de PASSES.” p. 101

“Em casos extremos podem provocar a contenção do manifestante, com seus recursos magnéticos, ou incorporarem-se para um diálogo mais direto com o Espírito, mas isto não é comum.” p. 103

Lugares fixos – Aparelhos e fios 41

Luz (cor ideal: vermelha) 41

Luz branca é prejudicial 41

AL/Des., cap. 17 Raul/DS, Q. 97

Manifestações difíceis – assistência ao médium 68

Manifestações de espíritos em processo de reencarnação

Divaldo/DS, Q. 81

Manifestações de Espíritos ovoides, *Divaldo/DS, Q. 83*

Manifestações simultâneas: *AL/Des., cap. 39*
Mecanismo de resgate 223/4
Mediunidade em potencial (afloramento) 64, 91 a 94
(Outra experiência pessoal do autor) 94
Mediunidade inconsciente (sonambúlica) 250; 344 e
segs.

(Importante)

Mediunidade é de todos os momentos: 51

Mediunidade – Desafios e Bênçãos, MPM/Divaldo, p.
72/73;

Requer: disciplina mental; servir sem azedume;
abnegação; devotamento; renúncia; vigilância;
oração; bons pensamentos.

MÉDIUNS

Vozes do Grande Além, cap. 54:

– Existiram em todos os tempos

– Existem no próprio Evangelho. Exemplos:

– Maria de Nazareth; José da Galileia; Simão Pedro;
Tiago e João; João Evangelista; os Apóstolos, no
Pentecostes; Saulo de Tarso; possessos, doentes mentais e
obsidiados.

Instruções Psicofônicas, cap. 31

– Maior trabalho que nos compete: burilamento interior.

Médiuns que incorporam sofredores. Criticados.

Trovão/Psicofonia..., cap. 11, p. 68/9

Médiuns enfermos Divaldo/*DS*, Q. 63; 64

Médiuns não ostensivos (preparação p/ o futuro) 94 a
96

Médiuns psicofônicos devem fixar-se num só grupo 66

AL/Des., cap. 25

Divaldo/DS, Q. 19
 PMPM/RM, p. 32 a 34 (Médiuns novatos)
 PMPM/RM, p. 90 (Desenvolvimento mediúnico)
 Mentores não se impõem 83/4
 O Livro dos Médiuns: item 267, n. 10;
 (Manifestações de) 115; 117; 293
 'Morte' PMPM/RM, p. 84/5
 Nº de manifestações por reunião
 AL/Des., cap. 40 Raul/DS, Q. 70 Divaldo/DS, Q. 77
 Objetos sobre a mesa – retirar 44
 Obsessões podem durar séculos 85
 Obsessor do doutrinador 226 a 229
 Obsessores (predominam os do sexo masculino) 205
 AL/Des., cap. 33
 Odeia porque ainda ama 220/1
 Ódio/vingança – quantos séculos bastarão? 289/290
 (Igual a beber água salgada).
 Não se satisfaz nunca 289
 Vingança não aplaca o ódio 171
 Passes – Ver íntegra de citações (André Luiz) 302
 Passes – aplicá-los e, após, recebê-los: Raul/DS, Q. 105
 – Fora do Centro Espírita: Divaldo/DS, Q. 106
 Passes – estalidos dos dedos: Raul/DS, Q. 102
 Para desintegrar apetrechos: 'capacetes', 'courageas',
 'objetos' imantados, armas, símbolos, vestimentas
 especiais:
 – passes de dispersão 307/8
 Passe de magnetização 303 e seguintes.
 AL/Des., cap. 52

Perguntas aos Espíritos: 81 118:

“A consulta não deverá descambar para assuntos de natureza puramente pessoal mas cingir-se às tarefas específicas do grupo.”

Hermínio sugere não fazê-las de uma só vez:

– Para mudar as ideias fixas dos Espíritos:230/1

– Aos que cultivam a vingança, o ódio: 236

André Luiz/Conduta Espírita, cap. 24:

Perante os Espíritos sofredores, p. 90/2.

AL/Desobsessão, cap. 20, p. 85.

Trabalhos Práticos de Espiritismo, de Edgard Armond;
LAKE, 4 edição.

– Citado em 20 Lições sobre Mediunidade: Astolfo O. de
Oliveira Filho – www.oconsolador.com.br

Pelas emoções vividas, esquecem-se de fatos; apagam-se de sua memória

Manoel P. Miranda/Mediunidade, Desafios e Bênçãos, p.
37/8.

Pergunta ao Espírito bem colocada 221/2

Poder 29 a 233

Prece breve 44

AL/Des., cap. 29 e 56

Fé e Amor 75 a 80 295/7

Na doutrinação: dita por outra pessoa 296

Quando orar? 297/8

(Se agitado ou alienado, orar no princípio)

Propor a ele... e orar, ainda que recuse 297

Passe com prece 303

Passes p/ desintegrar apetrechos 307

Presença de enfermos espirituais
 AL/*Des.*, cap. 33 (Admite)
 PMPM/*RM*, p. 25/6 (Não admite – prefiro assim).
 Pretos velhos, etc. Raul/*DS*, Q. 79 (Ver: Umbanda)
 Recordações do passado: “Quadros fluídicos” 314
 Ver páginas 310 a 325
 – Amores do passado: ver páginas 317 a 325
 – Em certos casos Espíritos ligados aos manifestantes,
 conversam com eles, ou por outros médiuns. 323
 Regressão de memória 308/9 310 a 323
 Divaldo/*DS*, Q. 84
 Renovação (do grupo) 103 a 107
 Reuniões mediúnicas e caridade
 PMPM/*RM*, p. 17/8
 Reuniões mediúnicas: sala reservada a essa tarefa
 (Dá as razões para a privacidade) 38 e 39
 – “(...) é ocupação que toma 24 horas por dia.” 51
Mediunidade – Desafios e Bênçãos, MPM/Divaldo, p.
 72/73;
 Evitar exercícios de outras mediunidades (psicografia,
 etc.)
 Trovão/*Psicofonia...*, cap. 20, p. 120
 – (No plano espiritual) 346/7; 352/3
 AL/*Nosso Lar*, cap. 36: O sonho.
 – Assemelham-se a clínicas psiquiátricas
 Efigênio S. Vitor, Espírito. *Vozes do Grande Além*. Cap.
 64, p. 268;
 Reuniões mediúnicas sem manifestações
 Divaldo/*DS*, Q. 55 e 57 Ser coletivo: Q. 61
 “Revisão” do Espiritismo 149

Sala mediúnica 38/9
(AL/Des., cap. 18)
Sonambulismo (V. Mediunidade Sonambúlica) 346/353
AL/Des., cap. 39 e 43
AL/Nos Domínios da Mediunidade, Cap. 3, 8 e 11.
Allan Kardec/O Livro dos Espíritos, Q. 425 a 455
AK/LM, Q. 172 a 174
AK/Instruções Práticas sobre as Manifestações Espíritas,
p. 64.
HCM/Histórias que os Espíritos Contaram, p. 15.
HCM/A Memória e o Tempo, c. VI – Experiências e
observações pessoais.
HCM/O que é Fenômeno Mediúnico, p. 84.
Corina Novelino/Eurípedes, o Homem... 98; 135/6.
CRÊSPO, Eliane/Sonambulismo Prático. 2.ed. Goiânia
(GO), 1997.
MICHAELUS. Magnetismo Espiritual. 3.ed. Rio de
Janeiro: FEB, 1977.
AL/Des., cap. 24
Sono (Durante as reuniões)
Obsessão/Desobsessão, de Suely C. Schubert, cap. 10,
p. 166/7.
Trabalho noturno 115/6; 344 a 353
Umbanda:
Pretos-velhos: 256
Acolhê-los com carinho.
Mentores permitiram a manifestação. (p. 256/7)
Diretrizes de segurança
– Q. 102. Ler a pergunta e a resposta, na íntegra:
Estalar os dedos não ajuda na aplicação de passes.

Vaidade e orgulho 233 a 236
Verdade – preservá-la: AL/Conduta Espírita, p. 72.
Vidência
Divaldo/DS, Q. 29 a 34 – Raul, Q. 46.
Vingança (a) impõe vibrações de sofrimento 221
Zoantropia; licanthropia 205 286/7
– Ver `deformações`.
AL/Des., cap. 36
Outras leituras:
Deformações/Reconstituição da forma perispiritual 131
a 141
Magia negra 176 a 200
Proteção 195 a 197
Mulheres 205 a 217
Obsessão (IMPORTANTÍSSIMO!):
Artigo com esse título, de Yvonne A. Pereira,
Livro: *À Luz do Consolador* - 1.a ed. Brasília: FEB, 1997,
p. 170 a 175.
Organizações (importantíssimo) 242 a 247
Recursos da natureza, para curar:258
"Em mim mesmo, por meio de passes, colocou um
'remendo' na coluna, que ameaçava quebrar-se por causa
de uma rara e incurável moléstia óssea."
Resultados da reunião mediúnica, como efeitos do
perdão: 130/1
Belo testemunho: 245.

Fim